



ESCOLA RESTAURATIVA: O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DE ALUNOS FACILITADORES

Adriana Ribeiro Ferreira Rodrigues¹

Isabela Cogo²

RESUMO

Conflitos são comuns no ambiente escolar e a Escola Restaurativa é um projeto que busca manejar esses conflitos de forma positiva, através de diversas práticas, entre elas, os círculos de construção de paz, que reúne facilitadores e os envolvidos no conflito. Em um colégio de Ponta Grossa, há um grupo de alunos capacitados como facilitadores de círculos. Este trabalho tem por objetivo propor uma intervenção com esses alunos, visando discutir temas importantes acerca da sexualidade, utilizando a metodologia de grupo de estudo. Espera-se com esse trabalho que os alunos aumentem seus conhecimentos sobre sexualidade, auxiliando-os assim na atuação como jovens facilitadores.

Palavras chaves: escola restaurativa; sexualidade; formação;

1. INTRODUÇÃO

Conflitos são inerentes à vida em sociedade. Eles ocorrem em locais e situações onde há diversidade, interações e comunicação entre grupos diversos, podendo surgir divergências, disputas e mesmo desordens nessas interações humanas. Todavia, a forma como esses conflitos são manejados, pode torna-los negativos ou positivos. Conflitos bem administrados podem prevenir violências e transforma-los em uma oportunidade de crescimento e aprendizado, o que exige ouvir, dialogar e construir vínculos (PASSOS; RIBEIRO).

¹Professora de rede publica estadual de ensino, adrianarfr@yahoo.com.br

²Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas UEPG, belacogo2@hotmail.com



Em uma escola, um espaço com indivíduos diversos, os conflitos surgem a todo momento, simples ou mais graves, podendo até ser expressos em forma de violência (PASSOS; RIBEIRO). A fim de prevenir as violências e valorizar os conflitos para gerar laços humanos e valores entre os próprios indivíduos pertencentes ao espaço escolar, ainda enriquecendo o aprendizado, criatividade e crescimento pessoal, surge um projeto chamado Escola Restaurativa.

A Escola Restaurativa em Ponta Grossa tem como seu objetivo principal a resolução de conflitos na escola por meio do diálogo. Seus princípios estão vinculados à Justiça Restaurativa, que surgiu como estrutura para orientar reações ao crime e à delinquência em todos os níveis do sistema jurídico e seus processos são focados no reparo e reconhecimento dos erros.

A Justiça Restaurativa não constitui um conjunto de práticas fixas, mas, em geral, reúnem vítimas e ofensores, ou vítimas, ofensores e membros da comunidade, para abrir um diálogo que determine o que é preciso para reparar os danos causados e prevenir outros danos futuros. Uma das metodologias utilizadas para tanto, são os chamados Círculos Restaurativos (PRANIS, 2010).

Na escola, o círculo de construção de paz é uma das práticas mais utilizadas. Ele consiste em reunir os indivíduos envolvidos no conflito e os facilitadores (pessoas capacitadas para organizar e conduzir o círculo), de maneira que todos possam se ver e se sentir no mesmo nível – sem hierarquia. O círculo é organizado para que tenha um começo, meio e fim, e deve permitir a participação de todos através da fala e da escuta ativa, assim, todas as visões dos fatos podem ser ouvidas e mais facilmente compreendidas, podendo haver um consenso entre as partes (PRANIS, 2010).

Em um colégio de Ponta Grossa, o projeto da escola restaurativa tem sido realizado há cerca de dois anos e meio, e tem mostrado resultados positivos, ampliado os horizontes. A necessidade de formar cada vez mais pessoas capazes de atuar positivamente diante dos conflitos fez surgir a ideia de formar adolescentes facilitadores. Assim, em maio do ano presente, um grupo de alunos do colégio participou da formação de facilitadores dos círculos de construção de paz.



Um facilitador precisa ter comprometimento e se envolver com o processo, coordenando os trabalhos sem julgamentos e conduzindo os círculos a fim de possibilitar e incentivar as pessoas envolvidas no problema a falar a respeito dos seus sentimentos e necessidades, esclarecer dúvidas, manter o diálogo, e procurar que os envolvidos encontrem uma solução para o problema, entre outras características (NUNES, 2018).

Também é importante que além do conhecimento técnico e do preparo emocional para o círculo, o facilitador tenha o conhecimento científico de diversos temas que possam se constituir em possíveis questões de conflitos a serem trabalhados ou que possam surgir nos círculos como, por exemplo, a diversidade sexual. Dessa forma, os facilitadores têm referências mais amplas e um repertório mais complexo de conhecimento para mediar o diálogo sem reproduzir preconceitos e crenças pessoais.

2. METODOLOGIA

Partindo dos princípios de Paulo Freire, em que o aluno é sujeito do processo educativo, entende-se que a formação do conhecimento científico deve estar associada a humanização e consciência do processo. Assim, para colaborar com a gama de informações e referenciais dos alunos facilitadores, propomos a criação de um grupo de estudos, para tratar de temas voltados a Biologia, mais especificamente sexualidade humana nas suas diversas dimensões.

Serão quatro encontros, sendo eles: “Conhecendo seu corpo – uma quebra de tabus e padrões sociais”, “Diversidade sexual e gênero – um novo olhar”, “Gravidez na adolescência – uma crítica social” e “ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis: um retrocesso perigoso”.

Os temas serão abordados com uma apresentação no multimídia de maneira expositiva-dialogada, com perguntas e explicações que permitam aos estudantes expor suas ideias, tirar dúvidas e assim por diante. A organização da sala será circular, uma referência aos próprios círculos restaurativos.



3. DESENVOLVIMENTO

A sexualidade ainda é encarada como um tabu por muitas pessoas dentro e fora do ambiente escolar, e por este motivo, faz com que exista uma série de desinformações que acabam sendo disseminadas, principalmente entre os jovens e adolescentes (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

Além disso, nos dias atuais, os adolescentes estão expostos a uma série de influências sociais e culturais e, muitas vezes, acabam apreendendo informações generalizadas sobre sexualidade, levando muitos adolescentes a emitirem conceitos distorcidos (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

Nesse sentido, a educação sexual tem um papel importante para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade e visa levantar argumentos sobre a sexualidade, não para problematizá-la, mas sim para demonstrar evidências de algo existente e marcante no aspecto histórico-cultural (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

Em vista de construir uma formação mais integrada, este trabalho propõe uma intervenção para expor e dialogar abertamente sobre temas voltados a sexualidade, buscando de fato quebrar as barreiras dos tabus, crenças e preconceitos historicamente construídos na nossa sociedade.

A intervenção proposta se dá pela participação de adolescentes facilitadores da escola restaurativa em um grupo de estudos, sendo realizado em quatro encontros. São eles:

3.1. Encontro 1: Conhecendo seu corpo – uma quebra de tabus e padrões sociais

Esse encontro tem por objetivo expor a anatomia e fisiologia do corpo humano real e diverso, ou seja, expor algumas diferenças que podem ocorrer entre um indivíduo e outro. Por exemplo, as diferenças anatômicas entre as mamas, vulvas, pênis, etc. Além disso, conversar a respeito da menstruação, menarca, poluição noturna, visibilidade feminina em relação ao prazer, entre outros.



3.2. Encontro 2: Diversidade sexual e gênero – um novo olhar

Esse encontro tem por objetivo expor os diferentes gêneros e a diversidade sexual existente; discutir acerca da homofobia (principalmente na escola), e das dimensões sociais, culturais e históricas do tema.

3.3. Encontro 3: Gravidez na adolescência – uma crítica social

Esse encontro tem por objetivo expor dados sobre a gravidez com adolescentes no Brasil, discutir questões sociais e emocionais, e discutir metodologias de prevenção a partir do pensamento dos alunos.

3.4. Encontro 4: ISTs – Infecções Sexualmente Transmissíveis: um retrocesso perigoso

Esse encontro tem por objetivo discutir o aumento de casos de doenças sexualmente transmissíveis no Brasil, como sífilis e HIV, além de questionar quais as causas e quais medidas podem ser tomadas para prevenção, segundo os jovens participantes.

É importante ressaltar que a educação sexual é assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo a escola a responsável por abrir debates e projetos, criando espaços para reflexão dessas questões, ajudando os jovens a passar por essa fase com menos angústias e turbulências.

Ainda, os adolescentes e jovens têm direito ao acesso de informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva, respeitando-se a sua liberdade de escolha, segundo Tonelli (2004).

4. CONCLUSÃO

Espera-se com esse trabalho que os alunos facilitadores adquiram mais conhecimento a respeito dos assuntos abordados, e conseqüentemente, se sintam empoderados para lidar e ajudar com situações na escola que envolvam



sexualidade em seus diversos aspectos. Uma vez que, é comum que questões e/ou conflitos relacionados ao tema sexualidade não cheguem até professores e equipe pedagógica, permanecendo apenas entre os adolescentes, justamente o espaço no qual os facilitadores se encontram. Possivelmente, o conhecimento científico acerca do tema sexualidade humana se constitui como um fator de proteção, de empoderamento e autonomia dos adolescentes.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Orientação Sexual.** Brasília: MECSEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

MAROLA, C.A.G.; SANCHES, S.C.M.; CARDOSO, L.M. **Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências.** Psic. da Ed., São Paulo, 2011, pp. 95-118.

NUNES, A. C. O. **Diálogos e práticas restaurativas nas escolas.** MPSP, 2018.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares.** São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay. **Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz: Guia do Facilitador.** Copyright, 2010.

RIBEIRO, O.O.P.; PASSOS, C.M.O. **A justiça restaurativa no ambiente escolar.** MPRJ, 2016.

TONELLI, M. J. F. **Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência.** Psicologia & Sociedade, 2004.